

ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA A MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL: ABORDAGEM CLÍNICA E ASSISTENCIAL

Nikolay de Moura Sobreira¹, Paulo Henrique Medeiros de Andrade²

^{1 2}Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
(nikolaysobreira@gmail.com)

Introdução: A violência sexual contra mulheres constitui grave problema de saúde pública, exigindo intervenção imediata nos serviços de urgência e emergência, devido ao risco de complicações físicas, infecciosas, psicológicas e sociais. O atendimento inicial adequado é determinante para prevenção das complicações e garantia de assistência integral. **Objetivo:** Analisar evidências científicas recentes sobre a abordagem emergencial de mulheres vítimas de abuso sexual, destacando condutas clínicas, profiláticas e assistenciais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, que foi baseada em estudos publicados em bases de dados, como PubMed, SciELO e Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2011 e 2026, incluindo dados epidemiológicos, pesquisas observacionais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas. **Resultados:** A literatura demonstra que o atendimento emergencial deve ocorrer de forma imediata, humanizada e multiprofissional, envolvendo avaliação clínica completa, suporte psicológico inicial e medidas profiláticas precoces. Entre as intervenções prioritárias destacam-se profilaxia para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), contracepção de emergência, imunização para hepatite B e coleta de exames laboratoriais iniciais. Estudos indicam que uma abordagem estruturada nas primeiras horas reduz o risco de gravidez não planejada, transmissão de infecção e desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. Observa-se também que vítimas atendidas por equipes capacitadas apresentam maior adesão ao seguimento ambulatorial e melhor recuperação psicossocial. Entretanto, persistem desafios relacionados à subnotificação, barreiras de acesso aos serviços e falta de treinamento específico das equipes de emergência. **Considerações finais:** Portanto, o manejo emergencial de mulheres vítimas de abuso sexual exige protocolos padronizados, acolhimento qualificado e atuação interdisciplinar para garantir cuidado integral e redução de desfechos adversos. A capacitação contínua dos profissionais e o fortalecimento das redes de atenção são fundamentais para otimizar a assistência e melhorar o prognóstico físico e emocional das pacientes.

Palavras-chave: Atenção. Suporte. Profilaxia.

Área Temática: Emergências obstétricas e ginecológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde. **Diretrizes para atendimento médico-legal às vítimas de violência sexual:** manejo clínico e apoio. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2017.
Ministério da Saúde. **Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual:** protocolo de

atendimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Centros de Controle e Prevenção de Doenças. **Diretrizes para o tratamento de infecções sexualmente transmissíveis**: seção sobre agressão e abuso sexual. Atlanta: CDC, 2021.

Colégio Americano de Obstetras e Ginecologistas. **Atendimento a sobreviventes de agressão sexual**: parecer do comitê. Washington: ACOG, 2019.

CAMPBELL, Rebecca. **A neurobiologia da agressão sexual**: implicações para o atendimento de emergência. Nova York: Springer, 2018.